



29 de Julho de 1915.

Director, proprietario e administrador—José da Silva Vieira
Composto e impresso na **Typographia Espozendense**—ESPOZENDE
Editor—*Manoel Gomes da Costa Freitas*

N.º 430

ANNO 9

Assignatura
Anno, sem estampilha 1\$200 rs. § Com estampilha 1\$360 rs.
Numero avulso 40 rs. § Brazil, (m. forte) 2\$500 rs.
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA VEIGA BEIRÃO—ESPOZENDE

SEMANARIO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA
DEFENSOR DOS INTERESSES DESTA CONCELHO
FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL
1886

Annuncios
Linha, ou espaço de linha a 40 reis § Comunicados ou reclames (reçêdes) 6 rs.
Os assignantes tem 25 o.º de desconto. § Imposto de sello (cada publicação) 10 rs.
Annunciam-se todas as obras literarias ou scientificas das quaes nos envie um exemplar.

EMIGRAR

E o sonho fagueiro de quasi todos os que tem largas aspirações e desejam ser ricos—como aliás toda a gente—emigrar para a America, ou para outros paizes, onde o trabalho é sufficientemente compensado.

E como o Brasil, para onde mais emigramos, está atravessando uma crise peor do que a nossa, muita gente pensa em ir para a Argentina e Estados- Unidos da America do Norte.

Não poucas familias para ali tem ido, entregues ao destino da sorte, que é, tantas vezes, adverso.

Todavia, esta mania emigratória, talvez desaparecesse, se o governo facilitasse a ida de muitos trabalhadores rurais para as provincias do sul.

Em Portugal, devido a factores de indole diversa, a população está muito desigualmente repartida, havendo districtos do norte com uma densidade enorme por quilometro, ou seja de 250 habitantes, ao passo que em muitos districtos do Alentejo, por exemplo, essa densidade quilométrica é de 16 habitantes.

A acompanhar esta desigualdade de povoamento, a emigração anual exportava 40:000 emigrantes do norte, enquanto que a do sul é quasi nula.

Pois bem, se ha população a mais em determinados districtos, e se no Alentejo milhares de hectares de terreno estão incultos, utilisemos esses colonos na colonisação das provincias do sul.

Lembraremos um projecto de lei que a Hespanha publicou como lei de ensaio em 1907 e que tem dado os melhores resultados.

Consiste em os municipios fixar na nação as familias mais desprovidas de meios de trabalho ou de capital para suprir as necessidades da vida por meio da colonisação de terrenos que, sendo susceptiveis de cultura agricola, estão entregues a tantos usos.

A experiencia deu os melhores resultados.

O seu objectivo está claramente expresso num artigo, que diz:

«Tem esta lei por objecto continuar o desenvolvimento do processo ensaiado na lei de 30 de agosto de 1907 com o fim de fixar na Nação as familias desprovidas de meios de trabalho ou de capital para acudir ás necessidades da vida,

diminuir a emigração, povoar os campos, cultivar terras incultas ou deficientemente exploradas e contribuir para a transformação rapida da cultura de sequeiro para a de regadio extensões transformadas pelas obras idranticas construidas no todo ou em parte pelo Estado ou que de futuro se veuham a construir.

Para este efeito, o objectivo desta lei será a sub-divisão da propriedade das herdades do Estado, de municipios, de povos ou de particulares que os prévios estudos agro-sociaes e economicos aconselhem, creando neles colonias agricolas com sujeição ás regras e condições que na mesma se estabelecem ou facilitando a criação das referidas colonias por individualidades ou empresas particulares.»

Esta lei favorecendo as classes pobres, anima-as ao trabalho fecundo, e obriga á permanencia no solo patrio, resultando deste facto o aumento da riqueza publica e, consequentemente, os rendimentos do Estado, que por sua vez procurará beneficiar essas fontes de riqueza aproveitadas.

Esta colonisação interna representa um grande passo no desenvolvimento do trabalho nacional, estabelecendo o principio da economia que é a base de todas as riquezas.

O ensaio da nação hespanho-

la, que na industria agricola tanto tem adeantado nos ultimos anos, devia ser seguido pelo governo portuguez, em vez de se tratar de assumptos cominhos de politica e de outros que nenhum interesse conduzem para o paiz, que podia ser o mais prospero e rico do mundo, em relação com o seu territorio.

Do «Jornal de Viana».

A QUESTÃO DO DOURO

Debate-se mais acesa do que nunca a questão do Douro, infeliz provincia onde se passa fome, embora ella seja a produtora dos melhores vinhos licorosos da mundo. E como a miseria conduz ao desespero já lá teve o povo sahido para as ruas em revolta, correndo sangue de algumas victimas e havendo incendios de repartições publicas.

Ha no caso o choque de interesses entre o Norte e Sul do paiz, motivo de difficuldades para a solução do assunto, de modo a conciliarem-se os interesses de todos.

Veremos o que o parla-

mento, ao qual o caso está affecto, resolverá.

CASTANHEIROS

Todos os esforços devem fazer-se para o alargamento da plantação de castanheiros, a melhor madeira do paiz. Por que a doença tem devastado estas belas arvores no nosso Minho, principalmente, abandonou-se a sua cultura esquecendo os lavradores de que todos os cuidados com o repovoamento dos castanheiros são largamente compensados pelo fruto e valor das suas madeiras.

Para os castanheiros doentes aconselham os homens de sciencia o emprego da cal junto ás raizes, misturada na terra, e injeções de sulfureto aplicado nas raizes doentes.

Plantemos portanto muitos castanheiros, embora só alguns se salvem, o que já compensa o trabalho da sua cultura.

FOLHETIM

TRADIÇÕES POPULARES DE BARCELLOS VOCABULARIO

Botar, deitar, lançar.
Boucar, bater, castigar.
Boura, pancada.
Bourar, bater, dar pancada.
Braço, mólho, feixe, o que se pode abarcar com os braços.
Brança, espiga chôcha de milho, Bravlo, terreno inculto, montado.
Brazelo, monte de brazas.
Brêco, estúpido, tapado, bruto.
Brólho, o bagaço da uva depois de espremido no lagar ou prensa.
Bubente, inclinação duma eira, lado para onde corre a agua.
Buelro, orificio, buraco.
Bufar, soprar.
Bumba, interj. que denota o baque ou queda dum corpo.
Bunhar, fazer bunhêdos ou engenho cas.
Bunhêdo, idem.
Bunho, brinquêdo, engenhoça.
Burmelro, nascida, furunculo.
Burro, cavalete de madeira para sobre elle trabalharem os caiadores; aparelho formado de dois pares cravado no chão e dispo-

tos em forma de aspa ou X para susterem os troncos de madeira emquanto se serram.
Buzilhão, grande tumor, grande inchaço.

Cá, particula emphatica: ex.: «Eu cá não digo nada». «Que te parece disto?—Eu sei cá».

Cabaneiro, jornaleiro, homem pobre.
Cabano (boi), que tem os chifres inclinados para o lado.

Cabeçalha, vede *carro*.

Cabeiro (dente), do cêbo, derradeiro.

Cabelleiro, um cabelo só.

Cabra, cabrão, creança ou pessoa que chora ou grita muito.

Cabrifa, choradeira de creanças, amúo; sinal feito com linhas dobradas e posto no começo da meada; parte do malho, vede *lavoiira*.

Cacada, monte de cacos.

Cacaracá, coisa reles.

Cacarelho, pessoa que gagueja; pessoa que falla muito, mas pouco se intende.

Cachaço, a parte do pescoço no alto da espinha dorsal, sôcco ou palmada no mesmo sitio.

Cachafundo, acto de mergulhar, mergulho.

Cachar, arrotear ou cavar um terreno bravo.

Cachola, cabeça.

Cachôpa, rapáriga.

Cachôpo, rapaz.

Cada. Nalgumas frases populares, como estas: «este homem tem cada rompantel», «elle sempre ha cada patranhal» significa es-

tranho, raro, muito seu.

Cadelas, vede *carro*.

Cadelas, vede *carro*.

Cadilho, vede *tear*.

Cadoz, canto, desvão, logar escondido.

Calre, avarento, sovina, piranga.

Calúa, logar apertado, esconderijo, caverna.

Caçaço, medeira, grande medo.

Cagarola, medroso, assustadiço.

Caguinchas, cagarola, medroso.

Calbro, pau que assenta sobre as traves para suster as ripas e o telhado.

Calças, desejar o cão (fallando da cadella).

Calnenta (cadella), desejosa de cão.

Calnhas, (tuvas), uvas miudas.

Calxa do tremonhado, vede *munho*.

Calabreado, misturado. Diz-se quando se misturam dois cereais da mesma especie; mas um de qualidade superior ao outro.

Calapa, perguiceiro.

Calaceiro, idem.

Calolra, vede *munho*.

Caloré, codorniz.

California, caverna profunda.

Cambas, vede *carro*.

Cambão, vede *lavoiira*.

Camboelros, vede *munho*.

Camboar, puxar ao cambão.

Camúa, tareia, cossa.

Camurro, teimoso.

Cannas da cruz, vede *tear*.

Canastro, costas, carrúlo.

Caneco, infusa ou cantara de vinho; pessoa bebada.

Canella, vede *tear*.

Canelleiro, vede *tear*.

Cangaço, a parte solida do cacho d'uvas, o que fica depois de tirados ou espremidos os bagos.

Cangalhas, vede *carro*.

Canguço, qualquer coisa ou pessoa, magra e secca.

Cangosta, caminho fundo e ordinariamente lamacento.

Canhos, o palhiço meudo que fica depois de malhado o centeio.

Canhenho, (subst. adj.), pessoa acanhada; acanhado, atado, sem desembaraço.

Canhóto, tronco de arvore ou raizeiro destinado para cavacos.

Canhões, vede *carro*.

Cançada, a carga que se pode trazer dentro das canças.

Cantadeiras, vede *carro*.

Canté, interj. que admira! que admiração!

Capla, pedra larga de cobrir um cano ou una parede.

Caplar, cobrir com capia.

Capotilha; cobertura dos ombras, usada pelas mulheres. Tinha duas pontas compridas que vinham cruzar-se sobre o peito para se atarem nas costas. Já desapareceu ou é muito rara.

Carago { interj. de admiração.

Caramba {

Caraminholas, mentiras, pêtas.

Carêta, visagem ou tregeito do rosto, cara feia.

Carible, exposto, propenso, sujeito.

Ex.: «este anno é muito carible ao mal dos vinhêdos». Já ouvi esta palavra no Porto no mesmo

sentido. Em Barcellos é raro pois só a ouvi duas vezes.

Caradura, natureza, compleição.

Carnaz, tempo em que se pode comer carne, em opposição á quaresma. Fallando duma arvore-carnar é o contrario de cerne, isto é, a parte nova do toro, a parte de fora, em contraposição ao centro.

Carnolo, alem do sentido ordinario significa tambem flôr de salgueiro.

Carnição, tumor, furunculo.

Carôcha, interj. arrêda, fóra.

Carôcho, mideiro, capucho.

Carôlo, pedaço de pão.

Caroça, palhoça, capa feita de junco.

Carpiar, passar a estopa pelo pente de ferro separando a bica da troça (cf. estas palavras).

Carpinteiro (bicho), bicho que roe a madeira.

Carpinteiro (instrumento de): Serra, está descrita na palavra *lavoiira*, Serrote, idem: *Travadeira*, pequena lamina de ferro que serve para abrir ou vergar os dentes da serra, o que se chama *dar-lhe trava*. *Lafis*, aparelho de riscar ou pôr sinais na madeira. Os lapis de carpinteiro são muito mais grossos que os ordinarios. *Compasso*, instrumento de medir pequenas distancias ou verificar differenças. *Metro*, instrumento de medir qualquer exsão. É formado ordinariamente de 10 pausinhos ou laminas metalicas ligadas pela extremidade.

CORPO DE BOMBEIROS

Tornamos a voltar ao assumpto e voltaremos enquanto o «Espozendense» se prestar a agasalhar em suas columnas a este ideal.

Ha muito que ouço dizer que a caridade não tem patria, está em toda a parte, mas infelizmente o autor do aphorismo não conheceu as duas entidades que accodem ao nome de Espozende e Fão; no mesmo paiz, na mesma provincia, no mesmo concelho, parecem, que um fica na China e outro na Cochinchina tal a separação dos genios e desigualdade de pessoas, partindo essa má vontade de um pequenino grupo de pessoas que persistentemente e systematicamente fazem má cara a tudo que se proponha.

Não olhando de maneira nenhuma aos principios e aos fins para que se criam corporações eguaes as que serve de cabeçalho para este artigo; sofra com isso milhares de almas que não tem culpa alguma com a caturrice de alguns teimosos. Oxalá que alguns de reconhecido bom senso, ponham de parte o bairrismo desarrazoado de outros, fazendo com que se crie, unificando esse serviço, secções em todas as freguezias do concelho, podendo então encarrarmos com a calma precisa qualquer sinistro que viesse a dar-se, em qualquer das freguezias, a que promptamente devia acudir a sede.

Os males que pode ocasionar a emulação é desagradavel para todos, desde que temos em vista um fim humanitario, e unicamente olhando a esse fim é que devemos pôr de parte vaidades, bairrismo e outras pequeninas coisas, que só se fizeram para tornar difficultoso um caminho liso e livre e que dá muito bem para o piso de duas pessoas à vontade.

Até quinta.

Argus.

FÃO, 28

Chegou vindo do Porto o nosso conterraneo ex.^{mo} sr. Francisco de Campos Motaes; pois que

pelo «Seculo» de domingo já sabemos que se retirará de Lisboa com destino a Fão.

A esperal-o achavam-se diversos cavalheiros da nossa melhor sociedade.

A s. ex.^a, assim como a sua ex.^{ma} familia apresentamos o nosso cartão de boas vindas.

—Pedimos respeitosa e dignissima mesa da Misericordia a revisão da nota fornecida para a distribuição da esmola do primeiro semestre aos pobres da freguezia de Fonteboa segundo instituição do bemfeitor Manuel Gomes Vinha, por nos constar que não tem sido apresentada com a equidade que era de justiça. E se fazemos este appello é porque se nos queixou uma indigente, dizendo que não foi attendida em seu pedido pelo que certos da dignidade da Mesa que preside os destinos da Misericordia fazemo-nos eco da solicitação humilde da infeliz indigente. Afirmando-nos a mesma que pessoas em boas condições, recebem as esmolas do legado, indevidamente esbulhando os verdadeiros pobres.

Confiamos em absoluto na integridade, honradez e justiça de que sempre fez o maior escrupulo os dignos directores do Hospital Asylo S. João de Deus.

—Em visita ao sr. Antonio Joaquim Nunes estiveram diversas pessoas no domingo, entre ellas o seu digno filho sr. Franklin Nunes.

Sentimos ignorar os nomes dos visitantes que acompanhavam o sr. Franklin.

—Esteve tambem entre nós, o nosso distincto conterraneo sr. João Gonçalves capitalista residente em Villa Nova de Gerveira, acompanhava-o sua ex.^{ma} senhora. Uma feliz viagem de regresso é o que desejamos.

—Felizmente já se acha livre da angina que o trouxe acamado, durante algum tempo o nosso amigo sr. Paulo Dias dos Santos.

—E' esperado brevemente o sr. Manoel Paulo de Souza, que venha completamente restabelecido, são os votos do

Fanqueiro n.º 2

furos na madeira. *Verruma*, instrumento de abrir pequenos furos. *Barbequim*, instrumento de abrir recortes circulares na madeira: é uma variante do trado, com a vantagem de não amassar a madeira. *Grosa*, instrumento semelhante à lima, para raspar madeira. *Lima*, instrumento de aço para raspar ferro, afiar dentes de serra etc. *Martello*, instrumento de bater e apertar pregos. *Traqueoz*, instrumento em forma de tesoura para arrancar pregos. *Regua*, tira de madeira que serve para traçar linhas rectas, para verificar se uma superficie é plana etc.

Carrélla vede *lavoira*.

Carro ou chadeiro. As suas peças componentes são as seguintes: *chavelho*, *chavelha* ou *chavelhão*, espiga redonda de pan ou de ferro que prende a cabeçalha ao jugo: *cabeçalha*, a vara do carro que corre pelo centro do mesmo e vai por entre os bois prender ao jugo: *pigarro*, haste de madeira encravada perpendicularmente na cabeçalha e que a não deixa pousar no chão: *cangalhas*, duas peças de madeira collocadas ao alto na dianteira do carro. São mais altas que os fueiros e servem para amparar a carga: *fueiros*, paus metidos ao alto nos buracos das chédas para segurar o que vai no carro. *cangas*, especie de grade feita de

O MAR

O' mar largo profundo
Eacanto dos marinheiros,
Tens amores n'este mundo,
Tens beijinhos feiteiros.

As tuas ondas salgadas
Teem cores muito bellas,
São verdes, são azuladas,
São brancas e amarellas.

O teu amor condiz bem
Com o d'areia mimosa,
Como tu condiz tambem
O perfume com a rosa

Tuas fúrias são carinhos,
São paixões por tua bella;
São tantos os teus beijinhos
Que cobrem a face d'ella.

Quantas vezes tens chorado
Alguma paixão querida,
Quantas te tem afagado
A tua amante da vida.

A. d'Araujo.

Embora não se considere

O Vigor do Cabello do Dr. Ayer, como um remedio propriamente dito não deve passar sem uma noticia n'esta conexão. Este preparado é, julgamos, o unico artigo destinado ao uso dos cabellos, que tem sido composto sob bases scientificas, e depois de um estudo perfeito e com conhecimento das causas que affectam a saude e a vida dos cabellos. Torna-se, pois d'uma eficacia incomparavel para conservar, restaurar e aformosear os cabellos e curar as diversas molestias do pericraneo e das glandulas capilares. Suas virtudes são já bem conhecidas e apreciadas pelas senhoras da mais alta sociedade, n'este e em outros

paizes.

A' venda nas boas farmacias e droquarias.

Preparadas pelo Dr. J.C. Ayer, & C.^a Lowell, Mass. U. S. A.

Depositarios gerais:—James Cassels & C.^a Succesores.—Rua Mousinho da Silveira 85, 1.^o—Porto.

Associação dos Bombeiros Voluntarios

Foi augmentado o material d'esta florescente aggregração humanitaria, com duas escadas, d'uma perfeita e excellente confecção, que muito indispensaveis se tornavam para o serviço contra incendios, que começa a sahir dos moldes da irrealidade para se tornar um facto.

cas de ferragem em semi-circulo que prendem, exteriormente as duas cambas: *cadilhas*, pregos de cabeça grossa que servem para travar as cambas e miulo contra as relhas: *chapas*, ferragem grossa que cobre o trilho das rodas para não gastar a madeira.

Carrócho (boi), que tem chifres muito voltados para cima, isto é, a aproximar-se muito nas pontas, á semelhança do insecto do mesmo nome.

Carrúlo, o alto das costas, o espaço dum ombro ao outro.

Cartel, comedia, brincadeira, pandega.

Caruma, saúcha que salta do lume.

Caruncho, bicho da madeira.

Casal, vede *war*.

Casar, dar cabo de, romper, quebrar, perder.

Casca (dar), zangar-se, levar a mal.

Cascarrão (dar um), levar muito a mal.

Casulo, parte do malho, vede *lavoira*.

Cativa } interj. de horror, arredal foral

Catixa } ir de, ir do canto em esquina, fugir atropelladamente.

Catrefa, caterva, multidão.

Catumo, meia curta.

Cavadeira, vede *lavoira*.

Cavouco, vede *munho*.

Caxixa, o mesmo que *cativa*.

Cego (nó), difficil de desatar, ao contrario do *nó corredio*.

(Continua)

Novo Hospital de Espozende

A dignissima Commissão que dirige a edificação do novo hospital acaba de receber mais alguns importantes do-nativos.

Bem hajam essas boas almas não se esquecem de ajudar com o seu obulo esta obra de tanta necessidade.

O sr. Alfredo Coelho da Rocha, do Rio de Janeiro; enviou a quantia de 100\$00. Do sr. dr. Arthur de Barros Lima, que tão relevantes serviços prestou na impressão dos estatutos, recebemos tambem 41\$83.

Temos ainda a registrar o nosso reconhecimento para com o proprietario da Papelaria Azevedo, do Porto, que em memoria do seu fundador Manoel José Alves d'Azevedo, d'Antas, nos mandou um livro para a escripturação dos capitães mutuados.

Para elles, pois, toda a nossa gratidão.

Jurados

Para conhecimento dos interessados, damos hoje os nomes dos cidadãos recenseados para jurados no proximo anno de 1916, durante o qual teem de servir, extrahidos da pauta mandada affixar no dia 25 nos logares do estylo, pelo meretissimo juiz de direito da comarca:

ANTAS

Manoel Gonçalves Pereira; Francisco Martins Viana; Domingos Eiras de Meira Torres; José Gonçalves Pereira de Barros; José Affonso Sampaio; José Pereira da Silva; Manoel Gonçalves Pereira Camoto; José Rodrigues Viana; João Alves Sampaio; José Dias Ferreira; Manoel Gonçalves da Torre.

APULIA

Manoel Antonio de Sá Hipolito; Manoel José Dias Fernandes; Manoel Fernandes Fradique; Manoel Veloso de Sá; Antonio de Souza Hipolito; Damião Antonio Agra; Antonio Fernandes do Monte; Antonio Moreira dos Santos Hipolito; Mateus Gonçalves Real; Antonio Gonçalves Caramalho; Manoel de Sá Lopes Fernandes; Joaquim Gomes Tomé Junior e Alvaro Pires dos Santos.

BELINHO

Manoel Fernandes Pereira; Joaquim Eiras de Meira Torres; Manoel Eiras de Meira Torres; Sebastião Rodrigues Lima; Manoel Gonçalves Eiras Junior e Alfredo Gonçalves Pereira.

CURVOS

Manoel Augusto de Miranda; Antonio Fernandes Pereira e José Joaquim Alves.

ESPOZENDE

Valentim Ribeiro da Fonseca; Ernesto Emilio de Faria; João Francisco Pereira; José Maria Martins d'Abreu; Dr. João Gonçalves Pereira de Barros; Alvaro de Vilas Boas Pinheiro; Lourenço da Costa Leitão; Firmino Clementino Loureiro; Antonio Luiz Gonçalves Zão; José

Maria Gonçalves Ferreira Vilas-Boas; Tito José Evangelista; José Antonio d'Oliveira Junior e Manoel Gonçalves Ferreira da Silva.

FÃO

Francisco de Campos Moraes; José Joaquim Teixeira; Ignacio Gonçalves Turra e Antonio de Jesus Ferreira.

FONTEBOA

Manoel Dias Grilo; Francisco Fernandes Carreira; Manoel Antonio de Miranda; José Manoel Fernandes; José d'Azevedo Arantes; Manoel Fernandes de Faria; Manoel Gomes Vasco Junior; Joaquim Fernandes Pereira; Manoel Domingues Mariz; Hilario Gonçalves dos Reis e Joaquim Fernandes de Campos.

FORJÃES

Manoel Antonio do Vale Torres; Manoel José da Cruz; Joaquim Ribeiro dos Reis Lima; José Joaquim Ribeiro Lima; Manoel Ferreira Barreira Junior; José Torres Lima; Manoel Antonio José da Cruz e Domingos Manoel d'Almeida Torres.

GANDRA

José Gonçalves Santa Marinha; Manoel Martins Afonso; José Martins Afonso; Luiz Maciel dos Santos Portela; Manoel Maciel Ferreira Neves e Antonio Joaquim Alves de Mattos.

GEMEZES

Adelino Lopes Maciel; José Lopes Maciel; José Antonio Alves; Manoel Antonio Ribeiro Coutinho; Joaquim Fernandes Pereira; João José Alves da Rendeira; Manoel Alves Barbosa; Francisco Martins da Silva e Antonio José Pinheiro.

MAR

José Ferreira Vaz Sa-leiro.

MARINHAS

Antonio Alves Morgado; Joaquim Fernandes Patusco; José Fernandes Vassallo; José Lopes Rodrigues d'Areia; José Pires Lorangeira; Manoel Gonçalves Marques, de Pinhote, João Braz; Manoel Lopes de Miranda; Bernardo Dias Carqueijó; João Gonçalves d'Abreu Junior; Manoel Alves Ribeiro; Manoel Rodrigues Lapeiro; Bernardo Alves Morgado; Manoel da Costa Cardoso; José Alves Ribeiro; Manoel da Costa Mocho e Leonildo dos Anjos Soares.

PALMEIRA

Antonio Maciel Ferreira Neves; Manoel Gonçalves da Silva; Manoel José de Faria Junior; Manoel de Sá Faria e Manoel Gonçalves Chaves.

RIO TINTO

José Antonio da Cruz; Antonio Gomes Vinhas; Manoel Francisco Ramos; Manoel José Ribeiro da Costa Faria; Manoel José da Silva Barreiro; Manoel Gomes da Cunha; José Francisco Ramos, e Antonio Gomes Manilha.

VILLA CHÃ

José Joaquim Barbosa; Manoel de Lemos; Agostinho Jose Lorres; Manoel Alves da Costa e Antonio Francisco

Ramos.

Contra a inclusão ou exclusão indevida de qualquer cidadão no recenseamento, podem fazer-se reclamações dentro do prazo de oito dias, contados da data da afixação da referida pauta ou edital, que serão entregues ao Secretario da respectiva Commissão.

Cinematographo

Com a exhibição d'um dos mais modernos e artisticos films dos programmas estrangeiros, realizou-se no passado domingo a costumada sessão semanal de cinematographia no elegante salão do Theatro-Club d'esta villa. A concorrência foi regular, mas é-nos doloroso o constatar que, talvez por desconhecimento do raro valor que a fita passada no écran encerra, muita gente de bom gosto, e de bom tom, que felizmente ainda a ha em abundancia n'esta terra, deixou de comparecer a tão interessante sessão. Oxalá que nas seguintes reuniões d'aquella casa de espectaculos, se continue a poder afirmar que o publico espozendense não des-gosta do que é bom e do que é digno de ser admirado, no que, aliás, nada mais se faz senão confirmar e applaudir o comprovado gosto artistico do nosso bom amigo e director artistico do theatro-Club, o snr. Henrique Marinho, sempre incansavel em trazer a Espozende as mais attraentes novidades e obras d'arte.

De visita

No lindo palacete do snr. Valentim Ribeiro da Fonseca, onde veio de visita aos seus queridos amigos e parentes, encontra-se o nosso amigo snr. Americo Teixeira, distinto alumno da faculdade de medicina do Porto.

Festas em Coimbra

Para Coimbra, onde foi exhibir os meritos da sua arte pyrothénica, partiu esta semana o fogueteiro Cruz, de S. Paio d'Antas, que d'aquella cidade e por intermedio do nosso omigo sr. dr. Henrique de Barros Lima, recebeu uma avultada encomenda de fogo do ar, destinado a ser queimado na festa de formatura dos quintanistas de medicina, que este anno alli se realiza com desusada imponencia.

O illustre artista, um conterraneo, que alli mais uma vez vae afirmar os creditos da sua reputação, ennobrecer assim, embora modestamente, a industria local que soube guindar a tão elevado grau.

Romaria da Barca do Lago

Não sabemos ainda se se realiza esta antiga e afamada romagem honra da Sr.^a da Barca do Lago. Mas do que não ha duvida, é que desde já estão combinadas

varias excursões a realizar no proximo domingo, áquelle pittoresco local, onde, como é praxe todos os espozendenses vão saborear appetitosas lagostas, acompanhadas de excellente verdasco. Isso faz prevér, que, quer haja quer não haja festa, a romaria dos amantes do bello e do bom, é que não deixará de haver á Barca do Lago, n'uma concorrência que não desmerecerá dos outros annos.

Aniversario funebre

Faz no proximo dia 3 um anno, que do numero dos vivos e dos braços dos seus innumerados amigos desapareceu esse venerando e fidalgo homem de bem que se chamava o Dr. José Bernardino d'Abreu Gouveia, da Quinta de Belinho. O tempo não apoucou as saudades por tão valioso amigo.

Bem ao contrario, serviria, se isso para nós fosse preciso, para avolumar aos olhos de todos, as virtudes que exornavam tão grande caracter e constatar-nos que com elle desapareceu alguem cujo lugar, como homem, e como amigo ainda continua insubstituído junto de nós.

Chegada

A gozar as ferias judiciaes, encontra-se entre nós o snr. dr. Arthur de Barros Lima, distinto advogado em Lisboa.

Enlace

Na parochial de Nevogilde (Porto) realizou-se, no sabbado preterito, o auspicioso enlace matrimonial do nosso querido amigo e conterraneo sr. Francisco da Rocha Gonçalves, bemquisto commerciante portuense, com a ex.^{ma} snr.^a D. Marina de Resende Sampaio Baptista, gentilissima filha do estimado capitalista e industrial d'aquella cidade snr. Adriano Sampaio Baptista e da ex.^{ma} snr.^a D. Bertha de Resende Sampaio Baptista.

O acto revestiu a mais absoluta intimidade.

Lançou a benção nupcial Mgr. Francisco Piedade que, n'uma brilhante allocução, pôz bem em relevo as nobres e distintas qualidades dos noivos, sendo após servido um finissimo copo d'agua na elegante residencia dos paes da noiva.

Aos sympathicos nubentes sinceramente felicitamos, com votos muito intimos por que hajam um venturoso porvir e uma ridentissima lua de mel.

Agencia Colonial & L.^{da}

Rua Paiva d'Andrade (ao Chiado) Telef. 2079—Teleg.: 'Agencia

ADVOGADO

DR. ARTHUR DE BARROS LIMA

Pensão Bemposta

—DE—

FRANCISCO ANTONIO DOMINGUES

Aceitam-se hospedes internos e externos.

Bons quartos com luz electrica. Tratamento excellentes. Garante-se o asseio desta casa.

RUA MIGUEL BOMBARDA, 156 (Antiga rua do Principe)

PORTO

Acaba de ser posto á venda o tomo 18 da

COLLEÇÃO DE LEIS

da

REPUBLICA PORTUGUEZA

Approvadas pelo Congresso Nacional

PREÇO DE CADA TOMO 6 CENT.

Recommenda-se esta casa por ser a que está publicando em folhetos todas as leis da Republica desde a sua implantação.

Pedidos á Typ. Gonçalves

12, Rua do Mundo, 14 — LISBOA

DRAMA VERSIFICADO EM 3 ACTOS

EPOCA DE D. JOÃO III

OS JUDEUS

POR

SANCHES DE FRIAS

da Academia de Sciencias de Portugal; da Sociedade Academica de Historia Internacional, de Paris; do Conselho Heraldico, da Franca; da Scuola Dantesca, de Napoles; do Quadro de Honra da Sociedade de Geografia, de Lisboa, e de outras corporações scientificas e litteraria

Preço 300 reis

Pedidos á

Parceria Antonio Maria Pereira

LIVRARIA EDITORA

Rua Augusta 44 a 45—LISBOA

Novidade literaria

O CALVÁRIO DO AMOR

Novo romance do popular autor

A. CONTRERAS

Em começo de publicação e por assignatura, na Casa Editora Belem & C.^a—Rua Marechal Saldanha, 16, 1.^o, Lisboa.

Em 7 partes se acha dividido este extraordinario romance:

- 1.^a parte—Innocente e Martyr
- 2.^a » —Os dramas do coração
- 3.^a » —Da Ambição ao crime
- 4.^a » —A Loucura
- 5.^a » —A Caminho
- 6.^a » —A Chave do Enigma
- 7.^a » —Expição de Mãe

Esmerada edição impressa em oppo papel e ornada de numerosas e finissimas photographuras de pagina Caderneta semanal de 16 pag. 20 reis Tomo mensal de... 80 » 100 » Volume brochado de 640 » 800 »

Brinde aos srs. assignantes no fim d'esta obra

Uma magnifica estampa propria para emoldurar, representando «O Marquez de Pombal expondo os seus planos para a reedificação da cidade de Lisboa, depois do terramoto de 1755»

Brindes aos srs. assignadores d'assignaturas

Envia-se a 1.^a caderneta specimen a quem a requisitar.

N'esta casa editora aceitam-se propostas para novos agentes, e recebem-se assignaturas tanto para este romance, como para os que abaixo se indicam:

A Filha Maldita—de Emile Richebourg

O Poder dos Humildes—de A. Contreras

Os Exploradores da Desgraça—de A. Contreras

Esta casa envia lista de outros romances por assignatura permanente e

A ARVORE

por José Diogo Ribeiro

Opusculo illustrado proprio para ser offerecido como brinde nas festas de Arvore.

Trata de Historia e mitologia, etnografia, symbolismo, estetica. Encertos litterarios. A Arvore sob o ponto de vista economico. A Arvore sob o ponto de vista higienico.

PREÇO 100 REIS

LIVRARIA PORTUENSE, de Lopes & C.^a Successor—Porto

Em Lisboa na Livraria Ferreira e Livraria Brasileira, Rua do Ouro E nas principaes livrarias do paiz.

Acaba de apparecer

MEZ DE JUNHO

ou

MEZ DO

Sagrado Coração de Jesus

por JOSÉ AGOSTINHO

Com approvação e recommendação do Sr. D. Antonio, Bispo do Porto

= PREÇO 100 REIS = Livraria Portuense de Lopes & C.^a—Succ.

149 R. de Almada, 123—PORTO

GRAND PRIX O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1904

Pedro Franco & C.^a

Rua de Belem, 147—LISBOA

GRAND PRIX O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1904

Xarope Peltoral James

Deposito Geral: FARMACIA FRANCO, FILHOS RUA DE BELEM, 147—LISBOA

Contra a debilidade

Farinha Peltoral Ferruginosa da Farmacia Franco

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca e, em geral, que carecem de forças no organismo, e ao mesmo tempo um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e privilegiado.

Pedro Franco & C.^a DEPOSITO GERAL RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

O POEMA DO LAR

por

José Agostinho

Acaba de sair, em 2.^a edição popular, este bello livro de versos do conagrado poeta do Christo.

Preço, 100 reis

LIVRARIA PORTUENSE DE LOPES & C. 149, R. de Almada, 123—PORTO

A RELIGIÃO E A ARTE

por JOSÉ AGOSTINHO

É um esplendido trabalho desteuavel poeta e romancista.

Preço 100 reis

Livraria Portuense Ledo-eis & C.^a—Rua do Almada, 123—PORTO.

BELEM & C.^a SUCC.

Casa editora de estampas e albums com vistas de Portugal e de romances illustrados dos melhores autores.
Rua Marechal Saldanha, 16-1.^o—Lisboa.

Novidade litteraria de 1915

VINGANÇAS D'AMOR

O mais bello romance do popular autor LUIZ DE VAL

Com o suggestivo titulo de «Vinganças d'Amor», começou este anno esta casa editora a publicação per assignatura de mais um novo romance, que vae enriquecer a já longa lista de obras dos mais apreciados autores, por ella publicados durante os seus quarenta annos de existencia.

As scenas impressionantes, os terriveis dramas e as pateticas narrações de detalhe succedem-se sem interrupção no romance «Vinganças d'Amor» pondo em relevo não só a vida da sociedade elevada com os seus vicios e frivolidades, como tambem as paixões que nas outras classes constantemente se debatem.

Dois são os episodios principaes, que constituem o entrecho d'este magnifico trabalho litterario, e é em volta d'elles que se desenrolam as «Vinganças d'Amor», indicadas no seu titulo.

Um homem sem escrúpulos, capaz de todas as infamias e trações, e não hesitando mesmo em descer á pratica dos crimes mais repugantes para a satisfação das suas perversas aspirações, quer a todo o transe vencer as resistencias que, aos seus impuros desejos oppõe—tambem a todo o transe—uma honesta mulher, que tem um verdadeiro culto pela sua honra e dignidade. Na esperanza de chegar, cedo ou tarde, e conseguir os seus negregados designios, esse homem recorre a todos os meios, que lhe sugere a sua imaginação fertil em expedientes abjectos e ignobes, e por fim, em desespero de causa por ver que são baldados todos os seus esforços, chama em seu auxilio a calunnia, essa arma infamissima, com que os miseraveis e os covardes procuram ferir a hora e o bom nome das suas victimas, e que é ás vezes tão terrivel como o proprio puhal dos assassinos.

No segundo episodio, que está estreitamente ligado com o primeiro, e que com elle forma um todo harmonico e interessantissimo trata-se tambem de um amor infeliz, cujas phases são caracterizadas por lances commoventes e inesperados, que prendem irresistivelmente a attenção do leitor, despertando o seu interesse em um grau que não pode ser facilmente excedido.

Não alludiremos por agora aos impressionantes desenlaces d'esses dois episodios, tão estreita e habilmente ligados entre si, para não diminuirmos a surpresa e a commoção, que os dois dramas hão de necessariamente despertar no coração dos nossos leitores.

Nada diremos tambem com respeito á perfeição material da publicação, porque é já bem conhecido o esmero e cuidado, que a empresa BELEM & C.^a Succ. emprega sempre nas suas edições, e limitar-nos-hemos por isso a declarar que as estampas, com que a obra «Vinganças d'Amor», será profusamente illustrada, foram para ella especialmente compostas, e desenhadas por um dos nossos mais conceituados artistas.

Titulos das partes d'esta obra

- | | |
|--------------------------------------|---------------------------------------|
| 1. ^a —Dois anjos sem lar | 4. ^a —Justiça. |
| 2. ^a —A mulher de Putifar | 5. ^a —Aurora da felicidade |
| 3. ^a —Os saltimbancos. | 6. ^a —O passado |
| | 7. ^a —Oito annos depois. |

Esta primorosa edição será illustrada com numerosas photogravuras e será distribuida ás cadernetas semanaes de 2 folhas de 8 paginas, a 20 reis, ou aos tomos mensaes de 10 folhas, a 100 reis.

Brinde aos srs. assinantes ao fim da obra

Grande estampa, impressa a 12 côres, propria para quadro, representando a vista geral da

AVENIDA DA LIBERDADE DE LISBOA (Nova edição)

Chama-se a attenção dos interessados, para os brindes que a casa editora offerece aos srs. angariadores d'assignaturas, em vez da commissão.

Accepta-se assignaturas em casa dos srs. agentes de publicações litterarias, em todas as livrarias, e na casa editora, que remette gratis a 1.^a caderneta da obra ou o 1.^o tomo.

Esta casa editora accepta propostas para agentes em todas as terras do Reino, Ilhas, Africa, Brazil e America do Norte.

Obras tambem por assignatura n'esta casa editora, com direito a lindos brindes:

- «As Mulheres de Bronze» de Xavier de Montepim
- «A Filha do Divorcio» de Hector de Montepereux
- «O Poder dos Humildes» de A. Contreras
- «Os Exploradores da Desgraça» de A. Contreras
- «O Calvario de Amor» de A. Contreras
- «As Duas Hões», de Emílio Richebourg
- «Segredos do Coração» de Luiz de Val.

NO PRELO

TRADIÇÕES POPULARES, LINGUAGEM E TOPONYMIA

DE BARCELLOS — POR — A. GOMES PEREIRA

REVISTA DO MINHO

publicação quinzenal

para o estudo das tradições populares

dirigida por

José da Silva Vieira

collaborada por todos os folk-loristas portuguezes e estrangeiros

Assignatura

Anno, Portugal..... 60

Estrangeiro..... 1:00

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza da Revista do

Minho ou ao seu director, José da

Silva Vieira,—ESPOZENDE.

Collecção Silva Vieira

TRADIÇÕES POPULARES,

VOCABULARIO E TOPONYMIA

DA

GUARDA

por

A. Gomes Pereira

Professor do Liceu Central do Porto

1 volume de 80 paginas

PREÇO 300 REIS

A' venda na Livraria e Typographia Espozendense—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—ESPOZENDE.

VENDA DE LIVROS

VENDEM-SE AS SEGUINTES OBRAS:

O Direito — anos de 1869 1870
1871 1872 1885 1888 1889 1891
1892 1893 (encadernados.) 5000

Legislação Portugueza, sobre o imposto do selo (coordenada e anotada pelo dr. Assis Teixeira) um vol. encad. 4500

Legislação Fiscal, pelo dr. Assis Teixeira, 3 vol. encad. 4500

Das Doações, segundo o Codigo C. Portuguez por Antonio Ferrão, 1 vol. encad. 2500

Finanças, 1 vol. enc. 1000

Scientia e Grammatica, inglesas, por Jacob Bensabat. 2 vol. encad. 1000

Philosophia do Direito, por Rodrigues de Brito, 1 vol. broch. 600

A Historia Economica (idade antiga e idade media) por Adriano Anthero, 3 vol. broch. 1500

Codigo Penal (edição official 1886) 1 vol. euc. 400

Legislação Criminal 1 vol. encad. 300

O Cadastro e a propriedade predial por Ferrão, 1 vol. encad. 300

A Decima de Juros, por Santos Rocha, 1 vol. encad. 1000

Contribuição de Registro (titulo grat.) por Marques Caldeira, 1 vol. encad. 1000

Codigo do Proc. Civil edição official 1 vol. encad. 1000

Imposto do Sello, (edição official) 1 vol. encad. 300

Contribuição de registro, coord. e anno pello. dr. Assis Teixeira, 1 vol. encad. 1000

Contribuição predial, (edição of.) 1 vol. encad. 4000

Contribuição de Registro, annot. e edit. por Preto Pacheco, 1 vol. encad. 1000

Codigo Commercial Portuguez, (edição official) 1 vol. encad. 1000

Regulamento Geral da Fazenda (edição of.) 1 vol. encad. 1000

Estão muito bem conservados todos os volumes. Quem os pretender fale nesta redacção.

Collecção de Silva Vieira

ENSAIOS

ETNOGRAFICOS

por

J. Leite de Vasconcellos

VOL. 1.^o * 2.^a EDIÇÃO

Muito melhorada e revista pelo auctor, impressa em magnifico papel, com perto de 400 paginas

15000 REIS

A' venda nas livrarias do Porto e Lisboa, e em casa do editor José da Silva Vieira—Livraria Espozendense—remetendo-se pelo correio a quem os requisitar mediante a sua importancia e mais 25 reis para o porte.

Pedidos ao editor—ESPOZENDE

R. M. S. P.

Mala Real Inglesa



Paquetes Correios a sahir de Leixões

ARAGUAYA em 2 de agosto

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres

Preçada passagem em 3.^a cl. de Leixões para o Brazil e Rio da Prata 51.50
" " " de Lisboa " " " " 51.50

em 18 de agosto

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

Preço da passagem em 3.^a cl. de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata 46.50
" " " de Lisboa " " " " 46.50

DARRO em 25 de agosto

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

Preço da passag. em 3.^a cl. de Leixões para o Brazil e Rio da Prata 46.50
" " " Lisboa " " " " 46.50

AVON em 30 de agosto

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

Preço de passagem em 3.^a classe de Leixões para o Brazil e Rio da Prata 51.50
" " " de Lisboa " " " " 51.50

DESEADO em 31 de agosto

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres

Preço da passagem em 3.^a cl. de Leixões para o Brazil e Rio da Prata 46.50
" " " De Lisboa " " " " 46.50

Estes paquetes Sahem de LISBOA no dia seguinte

Todos os Vapores desta Companhia costumam atracar ao caes no Rio de Janeiro.

A bordo ha creados portuguezes

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.^a classe escolher os heliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipação.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

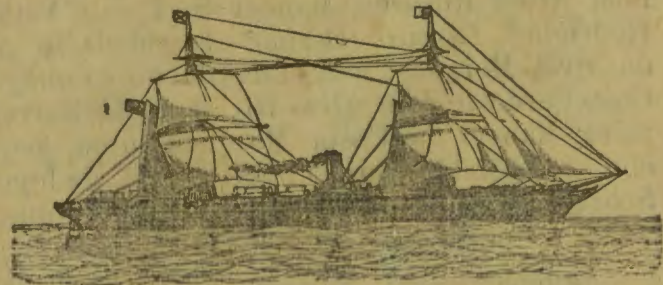
19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO
Ou aos Agentes nas provincias.

COMPANHIA DA MALA REAL

— || DO || —

PACIFICO

CARREIRA
QUINZENAL
DE
LEIXÕES
E
LISBOA



NOVOS E MAGNIFICOS PAQUETES

DE 15:000, 12:000, 10:000 E 8:500 TONELADAS

com todos os melhoramentos modernos, incluindo

TELEGRAPHIA SEM FIOS

Para: S. VICENTE, LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEO BUENOS-AYRES e VALPARAISO, tocando alternadamente em PERNAMBUCO, BAHIA E SANTOS e para PARIS, LONDRES e LIVERPOOL.

Agentes em LISBOA

Agentes no PORTO

E. PINTO BASTO & C.^a L.^a | KENDALL PINTO BASTO & C.^a

Caes de Sodré. 64 | 73—Rua Infante D. Henrique 1.^o

SUB-ACENTES em todas as cidades e villas de Portugal